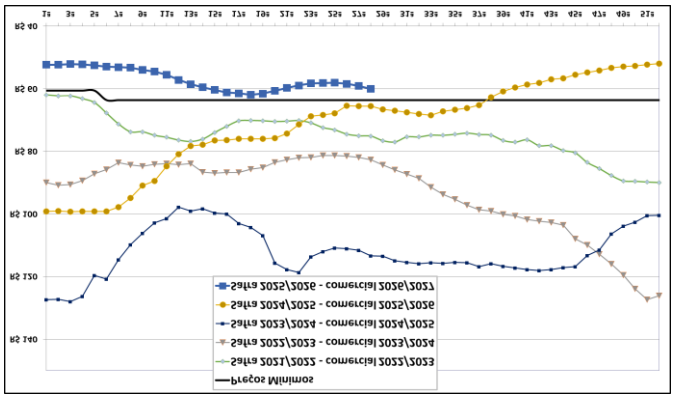
ARROZ – 06/07 a 10/07/2026

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
	Preços ao produtor[1]							
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	65,56	58,17	59,09	60,07	-8,37%	3,27%	1,66%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	80,49	79,65	78,31	-	-2,70%	-1,68%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	60,84	61,15	62,80	-	3,21%	2,70%
Santa Catarina[2]	50kg	63,68	54,04	54,04	55,81	-12,36%	3,28%	3,28%
Tocantins	60kg	77,00	75,00	78,00	80,00	3,90%	6,67%	2,56%
Mato Grosso	60kg	63,00	89,00	85,50	85,00	34,92%	-4,49%	-0,58%
	Preço no Atacado							
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	127,68	106,60	105,62	104,01	-18,54%	-2,44%	-1,53%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	86,13	87,30	88,51	-	2,76%	1,39%
Tailândia 100% B, em US$/t	Tonelada	406,00	475,80	498,00	490,40	20,79%	3,07%	-1,53%
	Paridades de Importação (Atacado de SP)							
Importação Tailândia[5]	30kg	-	113,73	118,76	116,41	-	2,36%	-1,98%
	.							
Paraguai	Tonelada	-	340,38	-	361,19	-	6,11%	-
Dólar EUA	R$/US$	5,4981	5,1491	5,1819	5,1419	-6,48%	-0,14%	-0,77%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2025/26): R$ 63,74/50Kg (RS e SC), R$ 80,00/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Safras & Mercados; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/202

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Os sinais de melhora no mercado permaneceram na segunda semana de julho, como é o caso da saca de 50 kg no Rio Grande do Sul, cotada em R$ 60,07, com aumento de 1,7% em relação à última semana. Contudo, ainda há pressão sobre os preços, especialmente nas principais praças da região Sul do Brasil, visto que se encontram abaixo do preço mínimo. Além disso, a oferta física do grão permaneceu elevada em relação à sua demanda, somada ao comportamento dos agentes econômicos, o que também tem corroborado para a baixa liquidez do mercado interno do arroz.

Pelo lado da oferta, a retenção de estoque por parte dos produtores, em busca de melhores preços para comercialização, permaneceu. Já pelo lado da demanda, a indústria tem apresentado dificuldade para recompor estoques e obter rentabilidade, enquanto o varejo tem apresentado maior poder nas negociações. Nesse cenário de desequilíbrio, as exportações do arroz seguem exercendo papel determinante para a melhora do quadro atual do grão, contribuído para diminuir o estoque elevado do mercado.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

Em um contexto de pós-colheita, com elevação dos estoques no mercado doméstico e entraves na comercialização do grão, os preparativos para a safra 2026/2027 já iniciaram em algumas praças do Brasil. No estado de Santa Catarina, por exemplo, o preparo do solo já está em curso em várias praças.

Além disso, as projeções para essa safra tem ganhado diferentes determinantes. A expectativa de diminuição de área não só no Rio Grande do Sul, como também de áreas nos Estados Unidos da América, e as projeções dos efeitos climáticos do *El Niño* não só no Brasil, como também nos países produtores de arroz do Mercosul e da Ásia, apresentam-se como pontos de atenção à área a ser plantada no país assim como à projeção de produtividade visando o mercado interno e externo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com os preparativos para a safra 2026/2027 iniciados em importantes praças no Brasil, e entraves na comercialização, o mercado interno do arroz segue apresentando sinais de melhora, ainda que mudanças mais consideráveis no quadro atual de oferta e demanda permanecem depositadas nas exportações do grão doméstico.